

O premiado escritor catarinense, Manoel Carlos Karam, lança “Sujeito oculto”, seu sexto romance

O tema central do livro é a violência e como, paradoxalmente, quanto mais ela é sufocante torna-se cada vez mais banal.



Sujeito oculto
Manoel Carlos Karam
R\$ 31,00
144 páginas
Lançamento: 2004
ISBN: 85-98233-06-4

Para o escritor Manoel Carlos Karam, a literatura deve ser “uma viagem sem bússola”. Numa dessas aventuras nasceu “Sujeito Oculto”, seu sexto romance. “No início não era a ideia de um livro, ao escrever os primeiros parágrafos acreditei que estava escrevendo um conto. Ficou sendo um conto longo”, define Karam. Com uma narrativa instigante, o personagem de Sujeito Oculto conta o dia a dia de sua profissão. Nada demais se ele não fosse um matador de aluguel. Com a banalidade dos conformados com seu destino, o narrador enumera suas dificuldades, alegrias, agruras e manias. Para os leitores que já conhecem os livros deste catarinense natural de Rio do Sul, prêmio Cruz e Souza (governo de Santa Catarina), o autor adianta: “Este livro não tem parentesco com ‘Cebola’, possui amigos em ‘Fontes murmurantes’, é primo de ‘Encrenca’ e nunca ouviu falar de ‘Pescoço ladeado por parafusos’.”

A opção de Karam foi, ao longo da narrativa, desenhar um ser humano, como nos habituamos a imaginar, capaz de se adaptar a qualquer situação. O tema central de Sujeito Oculto é a violência e como, paradoxalmente, quanto mais ela é sufocante torna-se cada vez mais banal; como ela pode transformar os seres humanos que a tem como meio de vida ou àqueles acostumados a viver com ela, como um imponderável. O desfecho de Sujeito Oculto, surpreendente, leva o leitor a várias reflexões sobre essa convivência.

Sobre o autor

Manoel Carlos Karam nasceu em Rio do Sul, Santa Catarina, em 1947. Vive em Curitiba desde 1966. É escritor e jornalista. Trabalhou nos anos 70 com teatro, escreveu e encenou textos como “O velório de Joaquim Silvério dos Reis”, “Hotel Luar do Sertão”, “Doce primavera”, “Fulano de Tal”, “Urubu”, “Esquina de 7 de Setembro com 31 de Março” e outros. Naquela mesma década foi roteirista e assistente de direção do filme “Aleluia, Gretchen”, de Sylvio Back.

A partir dos anos 80 passou a dedicar-se aos livros. Publicou “Fontes murmurantes” (Marco Zero, Rio de Janeiro, 1985), “O impostor no baile de máscaras” (Artes&Ofícios, Porto Alegre, 1992), “Cebola” (Prêmio Cruz e Souza de Romance - FCC Edições, Florianópolis, 1997), “Comendo bolacha maria no dia de são nunca” (Ciência do Acidente, São Paulo, 1999), “Pescoço ladeado por parafusos” (Ciência do Acidente, São Paulo, 2001) e “Encrenca” (Ateliê Editorial/Imprensa Oficial do Paraná, São Paulo/Curitiba, 2002). Retornou ao teatro em 2003 com a leitura da peça “Duas criaturas gritando no palco”.

Mais informações para a imprensa com

Ivani Cardoso – ivanicardoso@lufernandes.com.br

Marcelo de Andrade – marcelo@lufernandes.com.br

Lu Fernandes Escritório de Comunicação

11-3814-4600